



UMA HISTÓRIA AMBIENTAL DO CINEMA INDEPENDENTE BRASILEIRO: ANÁLISES ECOCRÍTICAS SOBRE O ANTROPOCENO (2000-2024)

Morgana Elisha Jahnke

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES

Samira Peruchi Moretto

Professora efetiva do Curso de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGH/UFFS) e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH/UFSC)

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as denúncias ambientais representadas em produções do cinema independente brasileiro, no período de 2000 a 2024, relacionando-as com os desastres socioambientais característicos do Antropoceno. O conceito, difundido por Paul Crutzen e Eugene Stoermer no início dos anos 2000, propôs compreender a era contemporânea como marcada pela ação antrópica em escala global. Embora sua oficialização como nova era geológica tenha sido recusada pela Comissão Internacional de Estratigrafia em 2024, o termo adquiriu centralidade como ferramenta de análise histórico-cultural.

A pesquisa parte da constatação de que existe um crescimento significativo de festivais e produções audiovisuais voltados a questões ambientais, mas que a historiografia ainda carece de estudos aprofundados sobre cinema independente de baixo orçamento enquanto fonte para a História Ambiental. Pretende-se, portanto, contribuir para preencher essa lacuna, articulando os campos da História Ambiental, Cinema Ambiental e Ecocrítica.

O recorte geográfico abrange o território brasileiro, a partir da divisão por biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga e Pampa. De modo a compreender como os biótopos influenciam tanto a produção cinematográfica quanto as temáticas ambientais abordadas. A partir disso, busca-se analisar como o cinema



independente pode contribuir para a criação de sensibilidades socioambientais e para a construção de imaginários críticos frente à crise planetária caracterizada pelo Antropoceno.

2. Metodologia

O trabalho adota uma abordagem qualitativa, interdisciplinar e comparativa, fundamentada nos referenciais da História Ambiental (WORSTER, PÁDUA), da Ecocrítica (GLOTFELTY, IOVINO, BUELL) e do Cinema Ambiental (XAVIER, BRUZZO & GUIDO, WELLE).

A análise será orientada pelos três níveis de investigação da História Ambiental propostos por Donald Worster (1991): a) natureza, envolvendo aspectos biofísicos; b) domínio socioeconômico, referente às práticas de produção e exploração ambiental; c) dimensão intelectual e estética, voltada às representações culturais e artísticas.

O corpus fílmico ainda está em processo de mapeamento e será composto por produções independentes de baixo orçamento, como os curtas-metragens da Canibal Filmes (Ándale, 2018; Brasil 2020, 2019; 290 Venenos, 2020), os longas de Rodrigo Aragão (Mangue Negro, 2008; Mar Negro, 2013; A Mata Negra, 2018) e filmes de coletivos independentes (como As Fábulas Negras). Também será realizado um levantamento de documentários exibidos em festivais ambientais, permitindo comparação entre ficção e não-ficção.

A análise ecocrítica será utilizada para examinar como os filmes representam interações entre seres humanos e não-humanos, denunciando processos de degradação ambiental, como queimadas, poluição, mineração e avanço do agronegócio. Serão consideradas, ainda, as diferentes interpretações do Antropoceno (Capitaloceno, Plantationoceno, Wasteocene, Chthuluceno, Sojaceno) como chaves para compreender as múltiplas narrativas sobre a crise socioambiental no Brasil.

3. Resultados e discussão

Espera-se demonstrar que o cinema independente brasileiro atua como construtor de críticas socioambientais e é passível de construir sensibilidades e consciências ambientais, operando fora dos circuitos comerciais do *mainstream*. Através



da experiência estética, filmes de baixo orçamento podem mobilizar reflexões críticas sobre temas como desmatamento, queimadas, uso de agrotóxicos, monoculturas e conflitos sociais no campo.

A hipótese central é que tais produções funcionam como representações imagéticas do Antropoceno, questionando a relação vertical e hierarquizada entre natureza humana e não-humana ao propor novas formas de imaginar futuros possíveis.

O estudo pretende dialogar também com a produção acadêmica recente que propõe conceitos alternativos ao Antropoceno. A análise fílmica permitirá avaliar em que medida tais noções — como Capitaloceno (MOORE), Plantationoceno (HARAWAY), Wasteocene (ARMIERO), Carboceno (LECAIN) e Sojaceno (SILVA & MAJO) — podem ser identificadas e problematizadas nas representações cinematográficas brasileiras.

4. Considerações finais

A pesquisa contribuirá para a historiografia ambiental brasileira, explorando um campo pouco estudado: o cinema independente de baixo orçamento como fonte histórica e espaço de denúncia socioambiental. Ao articular História Ambiental, Ecocrítica e Cinema Ambiental, busca-se compreender como essas produções audiovisuais expressam a experiência histórica do Antropoceno no Brasil.

Os resultados esperados envolvem não apenas a sistematização de um corpus cinematográfico ambiental, em comparação entre filmes de ficção e documentários; mas também evidenciar o potencial do cinema independente em formar consciências ambientais, ao sensibilizar públicos para os enfrentamentos contemporâneos da crise socioambiental.

Ademais, a pesquisa a ser desenvolvida reforça o cinema não apenas como representação cultural, mas como ferramenta política e pedagógica capaz de estimular alternativas críticas ao modelo capitalista extrativista. Nesse sentido, a pesquisa insere-se nos debates sobre a imaginação de futuros sustentáveis, nos quais arte, história e ecologia se entrelaçam.



Referências

ARMIERO, Marco. **Wasteocene**: Stories from the Global Dump. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

BARROS, José D'assunção; NÓVOA, Jorge (Orgs.). **Cinema-História**: Teoria e representações sociais no cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

CRUTZEN, Paul J.; STOERMER, Eugene F. The 'anthropocene'(2000). **Paul J. Crutzen and the anthropocene: A new epoch in earth's history**, p. 19-21, 2021.

GLOTFELTY, Cheryll. Introduction: Literary studies in an Age of Environmental Crisis. In: GLOTFELTY, Cheryll; FROMM, Harold (Ed.). **The ecocriticism reader**: Landmarks in literary ecology. University of Georgia Press, 1996.

GUIDO, Lucia de Fátima Estevinho; BRUZZO, Cristina. Apontamentos sobre o Cinema Ambiental: a invenção de um gênero e a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**: Revista do PPGEA/FURG - RS, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 57-68, jul./dez. 2011. Semestral.

HARAWAY. Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Trad. Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. **ClimaCom** – Vulnerabilidade [Online], Campinas, ano 3, n. 5, 2016. Available from: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>. Acesso em 01 jan. 2025.

IOVINO, Serenella, OPPERMANN, Serpil. Theorizing Material Ecocriticism: A Diptych. **ISLE**: Interdisciplinary Studies in Literature and Environment, v. 19, n. 3, p. 448– 475, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/isle/iss087>. Acesso em: 19 abril 2020.

IOVINO, Serenella, OPPERMANN, Serpil. Material ecocriticism: Materiality, agency, and models of narrativity. **Writing Catastrophes**: Cross-Disciplinary Perspectives on the Semantics of Natural and Anthropogenic Disasters, v. 3, n. 1, 2012b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10017/20856>. Acesso em: 25 out 2019.

IOVINO, Serenella. Ecocriticism and a Non-Anthropocentric Humanism: Reflections on Local Natures and Global Responsibilities. **Local Natures, Global Responsibilities**. Brill, 2010. p. 29-53.

JAHNKE, Morgana Elisha; CRUZ, Leandro Gomes Moreira. História Ambiental e Ecocrítica no Antropoceno: conexões para imaginar outros mundos possíveis In: **História Ambiental em rede**: novos temas e abordagens, ed.1. Passo Fundo; Gov. Valadares: Acervus; Univale Editora, 2022, v.1, p. 295 - 315.



KELLNER, Alexander W. **Anthropocene epoch proposal rejected** – does it really matter? An. Acad. Bras Cienc. [online]. 2024, vol. 96, no. 2, e2024962. Acesso em: 03 jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-376520242024962>.

MACKEY, Allison et al. Escrituras del ambiente, el paisaje y el territorio. Ecocrítica y estudios culturales en América del Sur. **Tekoporá**. Revista Latinoamericana de Humanidades Ambientales y Estudios Territoriales. ISSN 2697-2719, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2021.

MOORE, Jason. The Capitalocene and Planetary Justice. 2019. **Maize** 6, 49-54.

PÁDUA, José Augusto. Brazil in the History of the Anthropocene. In: **Brazil in the Anthropocene**. Routledge, 2016. p. 35-56.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, S.L., v. 68, n. 24, p. 81-101, fevereiro 2010.

SILVA, Claiton Marcio da; MAJO, Claudio de. Towards the Soyacene: Narratives for an Environmental History of Soy in Latin America's Southern Cone. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, v. 11, n. 1, p. 329-356, 2021a.

SILVA, Claiton Marcio da; MAJO, Claudio de. Genealogy of the Soyacene: The tropical bonanza of soya bean farming during the Great Acceleration. **International Review of Environmental History**. Volume 7, Issue 2, 2021b.

TRISCHLER, Helmuth. The Anthropocene: A challenge for the history of science, technology, and the environment. **NTM Zeitschrift für Geschichte der Wissenschaften, Technik und Medizin**, v. 24, n. 3, p. 309-335, 2016.

XAVIER, Ismail. **Como fica o FICA?** In: <http://www.overmundo.com.br/overblog/comoficao-fica/mht>, 2006. Acesso em: 11 fev. 2017. Atualmente indisponível online.

XAVIER, Ismail. Cinema: meio ambiente e crítica cinematográfica. Entrevista a Pedro Plaza. **Comun. Inf.**, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 141-160, jan./dez. 2002. Anual.

WELLE, Janaína. **Documentário e meio ambiente no Brasil**: uma proposta de leitura ecologizante. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Multimeios, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991. Tradução por José Augusto Drummond.



WORSTER, Donald. Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na História. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. V, n. 2, ago-dez. 2002. v. VI, n. 1, jan-jul. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2003000200003>

VEIGA, José Eli da. **O antropoceno e a ciência do sistema terra**. Editora 34, 2019.

Agradecimentos

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/DS pela bolsa de estudos concedida e aos colegas do Fronteiras - Laboratório de História Ambiental da UFFS, em especial a orientadora Prof. Dra. Samira Peruchi Moretto.